

DOI: 10.24024/23579897v34n1a2025p54067

**O sentido da avaliação na escola cívico militar: o IPECIM enquanto indicador flutuante da qualidade educacional**

*The meaning of evaluation in civic-military schools: IPECIM as a floating indicator of educational quality*

*El significado de la evaluación en la escuela cívica militar: el IPECIM como indicador flotante de calidad educativa*

Leandra Cristine Pianco da SILVA<sup>1</sup>  
Kátia Silva CUNHA<sup>2</sup>  
Neide Menezes SILVA<sup>3</sup>

Eixo 2 - Avaliação em educação | políticas-práticas avaliação

**Resumo:** Apresentado em 2020 na gestão de Jair Bolsonaro, o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (PECIM) configura-se como uma proposta para combater a violência escolar e melhorar a qualidade educacional. O programa utiliza o Índice do Programa das Escolas Cívico-Militares (IPECIM) para avaliar o desempenho dessas instituições. O objetivo deste estudo é investigar como o IPECIM reflete e reforça a racionalidade neoliberal no contexto das escolas cívico-militares, bem como compreender as disputas discursivas em torno da qualidade educacional nesse modelo. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa explicativa, utilizando a Teoria do Discurso (TD) como referencial teórico-metodológico. Para a produção de dados, foram analisados documentos oficiais do Ministério da Educação, relatórios do IPECIM e realizadas entrevistas semiestruturadas com gestores, professores e estudantes das escolas cívico-militares. Os resultados alcançados incluem a identificação de como o IPECIM promove conceitos como eficiência e excelência, ao mesmo tempo que esconde as desigualdades e complexidades do contexto escolar. Dessa forma, emergimos como o índice se movimenta em uma lógica neoliberal e como isso impacta as políticas de avaliação educacional. Ao final, inferimos que, embora o IPECIM seja promovido como medida objetiva de qualidade, ele deixa escapar outros significados e limita a compreensão da qualidade educacional.

**Palavras-chave:** Avaliação; Políticas Educacionais; Escola Cívico Militar; Teoria do Discurso; Pós-estruturalismo.

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação pelo PPGEduc-UFPE. Possui graduação em História (2005), Especialização em História do Nordeste (2008) e Gestão Educacional e Coordenação Pedagógica (2019) ambos pela Universidade de Pernambuco-UPE, onde integra o Grupo de estudos em História Sociocultural da América Latina- GEHSCAL. E-mail: [leandra.pianco@ufpe.br](mailto:leandra.pianco@ufpe.br).

<sup>2</sup> Professora Associada da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Docente do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) e do programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea (PPGEDUC). Professora lotada nos Cursos de Educação Física do Centro Acadêmico da Vitória. Pós- Doutorado pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro/Proped UERJ. Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: [katia.scunha@ufpe.br](mailto:katia.scunha@ufpe.br).

<sup>3</sup> Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da UFPE - PPGEduc na linha de pesquisa Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação. Mestra em Educação pela UFPE. Especialista em Coordenação Pedagógica pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru (FAFICA). E-mail: [neide.msilva@ufpe.br](mailto:neide.msilva@ufpe.br).

DOI: 10.24024/23579897v34n1a2025p54067

**Abstract:** Presented in 2020 under Jair Bolsonaro, the National Program for Civic-Military Schools (PECIM) is a proposal to combat school violence and improve educational quality. The program uses the Civic-Military Schools Program Index (IPECIM) to evaluate the performance of these institutions. The objective of this study is to investigate how IPECIM reflects and reinforces neoliberal rationality in the context of civic-military schools, as well as understanding the discursive disputes surrounding educational quality in this model. The research adopts a qualitative explanatory approach, using Discourse Theory (DT) as a theoretical-methodological framework. To produce data, official documents from the Ministry of Education, IPECIM reports were analyzed and semi-structured interviews were carried out with managers, teachers and students from civic-military schools. The achieved results include the identification of how IPECIM promotes concepts such as efficiency and excellence, while hiding the inequalities and complexities of the school context. In this way, we emerge how the index moves within a neoliberal logic and how this impacts educational assessment policies. In the end, we infer that, although IPECIM is promoted as an objective measure of quality, it misses other meanings and limits the understanding of educational quality.

**Keywords:** Evaluation; Educational Policies; Civic-Military School; Discourse Theory; Post-structuralism.

**Resumen:** Presentado en 2020 por Jair Bolsonaro, el Programa Nacional de Escuelas Cívico-Militares (PECIM) es una propuesta para combatir la violencia escolar y mejorar la calidad de la educación. El programa utiliza el Índice de Programas de Escuelas Cívico-Militares (IPECIM) para evaluar el desempeño de estas instituciones. El objetivo de este estudio es investigar cómo el IPECIM refleja y refuerza la racionalidad neoliberal en el contexto de las escuelas cívico-militares, así como comprender las disputas discursivas en torno a la calidad educativa en este modelo. La investigación adopta un enfoque explicativo cualitativo, utilizando la Teoría del Discurso (DT) como marco teórico-metodológico. Para la elaboración de datos se analizaron documentos oficiales del Ministerio de Educación, informes del IPECIM y se realizaron entrevistas semiestructuradas a directivos, docentes y estudiantes de escuelas cívico-militares. Los resultados alcanzados incluyen la identificación de cómo el IPECIM promueve conceptos como eficiencia y excelencia, al tiempo que oculta las desigualdades y complejidades del contexto escolar. De esta manera, emergemos cómo el índice se mueve dentro de una lógica neoliberal y cómo esto impacta las políticas de evaluación educativa. Al final, inferimos que, aunque el IPECIM se promueve como una medida objetiva de calidad, pierde otros significados y limita la comprensión de la calidad educativa.

**Palabras clave:** Evaluación; Políticas Educativas; Escuela Cívica Militar; Teoría del Discurso; Postestructuralismo.

## INTRODUÇÃO

O Programa Nacional das Escolas Cívico Militares – PECIM despontou em 2020 como um projeto piloto pertencente a um programa educacional bastante emblemático, do ponto de vista da materialidade das políticas públicas educacionais, como uma solução para enfrentar os problemas na Educação. A partir de propostas bastante arrojadas, pretendia combater a violência nas escolas e dar um salto qualitativo educacional no país. Ao defender a necessidade do programa, o presidente da república à época, Jair Messias Bolsonaro, afirmou:

LUMEN, Recife, v. 34, n. 1, p. 54-67, jan/jun. 2025

DOI: 10.24024/23579897v34n1a2025p54067

Alguns bairros tiveram votação e não aceitaram. Me desculpa, tem que aceitar não, tem que impor. Se aquela garotada tá na quinta série, na nona série e não sabe uma regra de três simples, não sabe interpretar um texto, não responde uma pergunta básica de ciência. Me desculpa, não tem que perguntar ao pai, irresponsável nessa questão, se ele quer ou não uma escola com uma militarização. Tem que impor (Bolsonaro, 2019)<sup>4</sup>.

Com essa justificativa, o então presidente, defendia a adoção do Programa Nacional das Escolas Cívico Militares – PECIM nos estados e municípios, enfatizando articulações que deslocavam o militarismo, o ensino de qualidade e a avaliação sob o mesmo pano de fundo.

Para validar os resultados do programa, vinculados não apenas ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), mas também a outros fatores que serão discutidos posteriormente, o Índice do Programa das Escolas Cívico-Militares (IPECIM) foi estabelecido como um indicador de desempenho. A partir de sua instituição, o IPECIM passou a disputar os significados atribuídos à avaliação da qualidade educacional nesse modelo escolar.

No contexto analisado, o IPECIM se propõe a avaliar os resultados das escolas cívico militares a partir de evidências qualitativas dispostas nos Objetivos Estratégicos e em suas Iniciativas Estratégicas, conferindo uma certificação às escolas com melhores rendimentos, através da parceria do Ministério da Educação – MEC, Universidade de Brasília – UNB e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT.

Diante do exposto, esta pesquisa se apresenta enquanto um recorte de um trabalho maior<sup>5</sup>, o qual analisa, entre outras dimensões, as situações que permitiram a manutenção e sustentação das articulações discursivas no contexto da escola cívico militar por meio das lógicas explicativas de Glynos e Howarth (2007).

Nos limites deste texto, investigamos o Índice do Programa da Escola Cívico-Militar (IPECIM) como um indicador flutuante da qualidade educacional, enquanto ferramenta de avaliação que reforça a racionalidade neoliberal, e que por sua vez, tem seus significados

---

<sup>4</sup> SANTOS, Maria Carolina. Como vai funcionar a única escola cívico-militar de Pernambuco? **Marco Zero**, [Recife], 2020. Disponível em: <https://marcozero.org/como-vai-funcionar-a-unica-escola-civico-militar-de-pernambuco/>. Acesso em: 20 maio 2024.

<sup>5</sup> Esse texto é parte de pesquisas desenvolvidas no grupo de estudo vinculado ao Laboratório de Pesquisa em Políticas, Currículo e Docência –LAPPUC- UFPE.

DOI: 10.24024/23579897v34n1a2025p54067

atribuídos através de uma cadeia de equivalência entre a qualidade educacional, os indicadores de rendimento escolar e de avaliação.

Mas para além deste objetivo, nos propusemos analisar como o IPECIM sustenta as articulações discursivas políticas sobre qualidade educacional, construindo significados nas escolas cívico militares; e ainda, identificar pontos de conflito e negociação em torno de uma cadeia de equivalência que permeiam sentidos de avaliação qualidade e rendimento escolar.

As lentes pós-estruturalistas de Laclau e Mouffe (2011) enquanto estratégia teórico-metodológica adotada, nos ajudam a pensar o discurso como prática, enquanto movimento que está em constante busca por uma significação, mesmo entendendo o caráter contingencial, parcial e precário das relações sociais.

Justificamos o estudo por oferecer uma análise crítica e aprofundada do IPECIM, expandindo a compreensão sobre como estes indicadores de desempenho são usados a partir de uma demanda particular a fim de avaliar e definir o sentido de qualidade educacional. Nessa senda, a pesquisa tem a potencialidade de perceber a influência das articulações sobre as políticas públicas educacionais, particularmente em um momento em que reformas e modelos alternativos de avaliação escolar estão em destaque, fomentadas por demandas diferenciais que tentam deslocar e cristalizar o discurso sobre a qualidade e a avaliação.

Dessa forma, compreender como o IPECIM é utilizado, interpretado, traduzido, negociado e contestado, pode ajudar na formulação de políticas mais equânimes, que considerem as múltiplas dimensões da qualidade educacional.

## **O APORTE DA TEORIA DO DISCURSO ENQUANTO REFERENCIAL**

Utilizando o referencial teórico pós-estruturalista de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe (2015), exploramos como os discursos educacionais sobre a qualidade da Educação se moldam no contexto da avaliação do IPECIM a fim de contestar o sentido de qualidade educacional e suas implicações para as políticas sobre a avaliação educacional. O discurso entendido por Laclau e Mouffe (2015) em uma perspectiva pós-fundacionista, constitui-se como dimensão da prática articulatória que une textos e ações. Assim, o conceito de discurso é percebido

DOI: 10.24024/23579897v34n1a2025p54067

[...] enquanto categoria teórica — e não descritiva ou empírica — que procura dar conta das regras de produção de sentido pelas quais um determinado fenômeno encontra seu lugar no mundo social e num conjunto de discursos articulados entre si num determinado fenômeno específico (isso que eu acabei de chamar de formações discursivas). Uma formação discursiva não é uma espécie de coleção amorfa de discursos. Ela possui uma ordem, ela é uma orientação, um sentido, e agora não em termos de significado, mas de direção para esses acontecimentos. Trata-se de um campo de práticas. (Burity, 2008, p. 35).

Ainda de acordo com Laclau (2011), os significados são sempre contingentes, nunca fixados e resultam de articulações discursivas que estão em constante renegociação, importando-nos observar que “esse caráter flutuante do significante não faz dele vazio” (Laclau, 2011, p.68). Nessa perspectiva, o IPECIM pode ser visto como uma prática articulatória que disputa a fixação de sentidos sobre a qualidade educacional enquanto “significante flutuante”, cujo sentido é instável e parcial, dado que “mesmo para que se possa diferir, subverter o sentido, há de haver *um* sentido” (Laclau, Mouffe, 2015, p. 187).

Para além do caráter flutuante da significação e do antagonismo envolto na luta hegemônica pela fixação de sentidos, elementos centrais que permeiam a centralidade da discussão *laclauniana*, nosso estudo também percorre outros conceitos interdependentes para a construção analítica dos dados apresentados aqui: a incompletude das cadeias equivalenciais face à universalização.

O “algo idêntico” que em sua compulsão por abarcar *todos* os sentidos de qualidade, dentro do modelo escolar estudado, acaba por não encontrar nem seu próprio sentido. O caráter da plenitude em torno do universalismo como algo inalcançável é reforçado por Laclau (2011):

Essa dimensão é, porém, apenas um lugar vazio unificando um conjunto de demandas equivalenciais. Temos de determinar a natureza desse lugar em termos tanto de seus conteúdos quanto de sua função. No que se refere ao conteúdo, ela não possui um que lhe seja próprio, senão aquele que lhe é dado por uma articulação transitória de demandas equivalenciais. (Laclau, 2011, p. 93).

Diante disso, a busca incessante da articulação no fechamento do significado sobre a qualidade e a avaliação no IPECIM, excede os limites do “universal” para acomodar seus particularismos referentes ao civismo, disciplina, obediência, negando o caráter aberto da cadeia de equivalências. Ressaltando esse tensionamento, Laclau (2011) adverte:

DOI: 10.24024/23579897v34n1a2025p54067

Essa é a fonte da tensão e das ambiguidades que cercam os princípios “universais”: *têm* de ser formulados como princípios ilimitados, expressando uma universalidade que os transcende; mas, por motivos essenciais, cedo ou tarde, se veem enredados em seu próprio particularismo contextual e são incapazes de cumprir sua função universal. (Laclau, 2011, p.94).

Nessa disputa pelo fechamento de sentidos em torno do universal, operamos diante da compreensão de que o significado é sempre interpelado por contextos em construção, parciais e contingenciais, e de acordo com Laclau (2013) “nenhum conteúdo particular traz inscrito em sua especificidade ôntica seu significado numa formação discursiva. Tudo depende das articulações diferenciais e de equivalência em que ele está situado” (Laclau, 2013, p. 141).

Esses conceitos iniciais referenciam nossa investigação no encontro teórico com o objeto da pesquisa em um contexto discursivo de movimento articulatório. Esse movimento, ao mesmo tempo em que contesta a avaliação e a qualidade educacional sob uma ótica tradicional, busca construir outras significações. Entendemos que o IPECIM, ao tentar consolidar-se hegemonicamente como uma avaliação totalizante e global, acaba não atendendo nem às perspectivas avaliativas tradicionais, nem às suas próprias demandas pormenorizadas.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa explicativa, utilizando a Teoria do Discurso - TD enquanto abordagem teórica e metodológica. Analisamos documentos oficiais do Ministério da Educação-MEC, e as portarias que estabelecem o Programa Nacional das Escolas Cívico Militares – PECIM, observando a metodologia empregada no IPECIM, além dos relatórios de certificação das escolas participantes do programa.

Como técnicas empregadas na construção dos dados, também foram realizadas observação de campo e entrevistas semiestruturadas com gestores, coordenadores, professores e estudantes de escolas cívico-militares. A análise desses dados está ancorada na TD pós-estruturalista no intuito de identificar como o IPECIM é construído pelos atores escolares, como esse indicador é articulado nos discursos educacionais e as disputas políticas que giram em torno do seu significado.

## **QUALIDADE EDUCACIONAL: O RETORNO DE UMA DISCUSSÃO AGONÍSTICA**

LUMEN, Recife, v. 34, n. 1, p. 54-67, jan/jun. 2025

DOI: 10.24024/23579897v34n1a2025p54067

Para dar início a essa discussão, é imperativo compreender o sentido de qualidade educacional envolvido nas articulações do modelo cívico-militar. Esse conceito de qualidade abrange diversas demandas, como o rendimento no IDEB, a disciplina e a procura por matrículas. Além disso, inclui comportamento, premiações, diminuição da violência, estrutura e limpeza da escola. Por fim, contempla também o aumento da satisfação da comunidade e o respeito<sup>6</sup>.

Macedo (2009) entende a qualidade como um momento de estabilização de sentido no rol das lutas hegemônicas engendradas por demandas e sujeitos que ocupam momentaneamente uma posição, posto que “nesse processo, a presença de um exterior constitutivo, representada pela ineficiência do sistema educacional (pela ausência de qualidade), articula discursos vários e cria um híbrido de diferentes posições de sujeito” (Macedo, 2009, p. 92).

A fratura do significante ‘qualidade educacional’ no campo discursivo da avaliação abre espaço para o surgimento de demandas diferenciais por meio da equivalência de sentidos. Ao contestar tendências avaliativas tradicionais substituindo-as por outras rearticulações, esse modelo disputa sentidos, tentando legitimar distintas metodologias de avaliação a fim de evidenciar o sucesso da escola cívico militar.

No modelo cívico-militar, a lógica de mercado também é refletida por meio de indicadores de qualidade que surgem para mensurar os resultados das escolas que aderiram ao PECIM. Sendo assim, interessa-nos observar a apropriação de uma nova metodologia estatística criada exclusivamente para atender a esse objetivo: a Metodologia de Avaliação dos Resultados do PECIM<sup>7</sup>.

O Indicador de Desenvolvimento do Programa das Escolas Cívico Militares – IPECIM, foi constituído a partir de um índice geral que atrela os resultados dos objetivos estratégicos às respectivas iniciativas estratégicas que deveriam ser alcançadas por cada escola do programa.

---

<sup>6</sup> As categorias listadas acima são dados da apresentação em slides do PECIM trazidos à Câmara Legislativa a fim de publicizar os resultados do programa: OLIVEIRA, Gilson Passos. **Programa nacional das escolas cívico-militares**. [Rio de Janeiro]: [s.n.], [202?]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/ce/apresentacoes-em-eventos/eventos-2023/arquivos-2023/GilsonPassos.pdf>. Acesso em: 20 maio 2024.

<sup>7</sup> Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Metodologia IPECIM**. Brasília, DF: IBICT, [202?]. Disponível em: <https://pecim.ibict.br/indicador/metodologia-ipecim/>. Acesso em: 25 maio 2024.

DOI: 10.24024/23579897v34n1a2025p54067

É importante frisar que os objetivos estratégicos do PECIM emendam discursos em torno da melhoria da gestão escolar, melhoria do ambiente escolar, melhoria das práticas pedagógicas e melhoria do aprendizado e do desempenho escolar dos alunos, renegociando sentidos trazidos enquanto variáveis em uma escala somativa para compor a média de resultado final, o IPECIM.

De acordo com a metodologia do IBICT que produziu o IPECIM, a ponderação da média referente ao índice é calculada como:  $IPECIM_i = GE_i + AE_i + PP_i + ADEA_i$   $4 = 0 \leq IPECIM_i \leq 1$ , no qual:

O IPECIM é um indicador que procura traduzir os resultados alcançados por cada escola participante do PECIM concernentes aos seus Objetivos Estratégicos:  $IPECIM_i = GE_i + AE_i + PP_i + ADEA_i$   $4 = 0 \leq IPECIM_i \leq 1$  Onde: Cada “i” representa cada escola participante do PECIM que será avaliada e, eventualmente certificada;  $GE_i$  é um indicador que reflete os resultados alcançados no objetivo estratégico ‘Melhorar a Gestão Escolar – GE’ das escolas participantes do PECIM;  $AE_i$  é um indicador que reflete os resultados alcançados no objetivo estratégico ‘Melhorar o Ambiente Escolar – AE’ das escolas participantes do PECIM;  $PP_i$  é um indicador que reflete os resultados alcançados no objetivo estratégico ‘Melhorar as Práticas Pedagógicas – PP’ das escolas participantes do PECIM; e,  $ADEA_i$  é um indicador que reflete os resultados alcançados no objetivo estratégico ‘Melhorar o Aprendizado e o Desempenho Escolar dos Alunos – ADEA’ n das escolas participantes do PECIM. (Oliveira, Oliveira, 2022, p. 82).

Assim, no deslocamento em disputa por significantes vazios articulados em uma cadeia de equivalência de sentidos por parâmetros avaliativos, cada indicador desse panorama flutua em torno do IPECIM, sendo essa a característica da significação de acordo com Burity (2008, p. 38) “uma das características identificadas ou construídas, no âmbito do pensamento linguístico, é a do caráter oscilante, flutuante, permanentemente instável da significação”.

A contestação desses sentidos mobiliza uma articulação antagônica, observada na iniciativa 9 – I9 que visa “atingir as metas do IDEB para a escola” sendo essa iniciativa deslocada da dimensão “aprendizagem e desempenho dos estudantes” e traduzida como um dos objetivos de melhoria das práticas pedagógicas. Essa movimentação articulatória implica diretamente a responsabilização do professor pelo rendimento do estudante, fomentando a questão do sucesso do estudante da escola cívico militar no bojo das discussões sobre responsabilização.

Pela perspectiva lacaniana, que analisa o preenchimento do vazio libidinal e a constante busca por plenitude, as lacunas internas da subjetividade em detrimento da falta constitutiva

DOI: 10.24024/23579897v34n1a2025p54067

atravessam os sujeitos. Dessa forma, entendemos o desejo de alcançar um ensino de excelência por meio do cumprimento das metas, enquanto um discurso fantasmático.

A fantasia nesse caso, opera sobre a tentativa de enquadrar o trabalho pedagógico ao desejo de qualidade total, e corroborando com Clarke (2021), consideramos que “Particularmente fantasmática é a maneira pela qual os professores se posicionam como o eixo da reforma educacional, do sucesso do aluno e da competitividade nacional” (Clarke, 2021, p. 39).

Nesse jogo articulatório em busca da construção de sentidos, o *“caráter parcial desta fixação advém da abertura do social, por sua vez, do constante transbordamento de todo discurso pela infinitude do campo da discursividade<sup>8</sup>”* (Laclau, 2015, p. 188). Na disputa de sentidos inscrito na demanda da qualidade educacional, o Programa Nacional das Escolas Cívico Militares - PECIM outorgou um documento às escolas que conseguiram alcançar o desempenho pretendido na implementação do programa.

Assim, o Certificado das Escolas Cívico-Militares, ratificado pela Portaria N° 852, de 28 de outubro de 2021, e alterado pela Portaria N° 406, de 6 de junho de 2022, é concedido às instituições que comprovarem o cumprimento dos dispositivos previstos nas Diretrizes das Escolas Cívico-Militares. Esse cumprimento é avaliado com base nas evidências identificadas e no relatório sobre o atingimento dos requisitos (Brasil, 2021, p. 170), além de atestar a “aplicação do modelo de gestão, considerando os Objetivos, as Iniciativas Estratégicas e as sete dimensões de qualidade da educação propostas nas Diretrizes das Escolas Cívico-Militares” (Brasil, 2022).

A justificativa para a adoção da certificação é reforçada pelo embate discursivo no campo da avaliação, através de elementos que se cristalizaram em torno da padronização. Esses elementos concentram sentidos de *accountability*, competição, meritocracia e performatividade, alinhados ao contexto de influência do neoliberalismo. Nessa direção,

[...] propõe-se um modelo de certificação das escolas que alcançaram melhores resultados a partir dos esforços daqueles que a compõem. A possibilidade de se alcançar uma certificação pode se tornar um importante motor motivacional para atingir objetivos propostos ou até mesmo superá-los. A possibilidade da criação de um modelo de certificação inspirado nos modelos de avaliação, mecanismo este que

---

<sup>8</sup> Grifo do próprio autor.

DOI: 10.24024/23579897v34n1a2025p54067

procura diferenciar as escolas a partir de suas performances, pode favorecer uma saudável competição que poderá motivar os atores envolvidos. (Oliveira, Oliveira, 2022, p.72).

Além da tentativa de alcançar as metas estabelecidas pelos indicadores, a mensuração e a publicização operam sob a perspectiva neoliberal. Essa racionalidade acredita que o mercado é o melhor regulador e promotor da eficiência, e que a competição, em última instância, serve como um reforço positivo, alinhada à lógica de mercado. Nesse prisma,

A concepção instrumental da educação evidenciada na revolução educacional é baseada em outro componente chave da política educacional neoliberal, uma lógica de competição pela qual alunos, professores, escolas e sistemas educacionais são avaliados e comparados com a crença de que tal competição melhorará o desempenho, de todo (Clarke, 2021, p. 36).

Não é de hoje que estudiosos criticam a amplitude da racionalidade neoliberal na esfera da vida pessoal. Para Brown (2019, p. 20), a racionalidade neoliberal cria um mundo “focado exclusivamente no impulso de economicizar todos os aspectos da existência, das instituições democráticas à subjetividade”. Dardot e Laval (2016, p. 300) também deixam claro que “um dos aspectos importantes dessa nova gestão, além da ênfase no ‘desempenho’, é a importação do ‘critério de qualidade’ utilizado pelas empresas privadas que desejam subordinar sua atividade à satisfação do consumidor”.

Durante a pesquisa, realizamos uma entrevista com o coordenador geral do programa<sup>9</sup> para entender os motivos que poderiam atestar o ensino de qualidade proposto pela escola investigada. A partir da entrevista, depreende-se uma mescla de demandas que não se restringem apenas aos aspectos mensuráveis de uma abordagem neoliberal. A argumentação do entrevistado emerge uma aglutinação de sentidos oriundos de valores moldados no ambiente doméstico, que estão sendo transpostos para a escola. Isso transcende a função social da educação e rearticula o debate fronteiriço sobre o papel da escola. Nas palavras do entrevistado:

Quanto ao porquê, ressalta-se os prêmios regionais e nacionais em redação, o maior crescimento do IDEB do município, a queda da violência na escola, melhora da limpeza do ambiente, melhora da estrutura escolar e o aumento da satisfação da comunidade não apenas com a escola como também a atitude de seus filhos na escola e em casa (Coordenador 1, 2023).

---

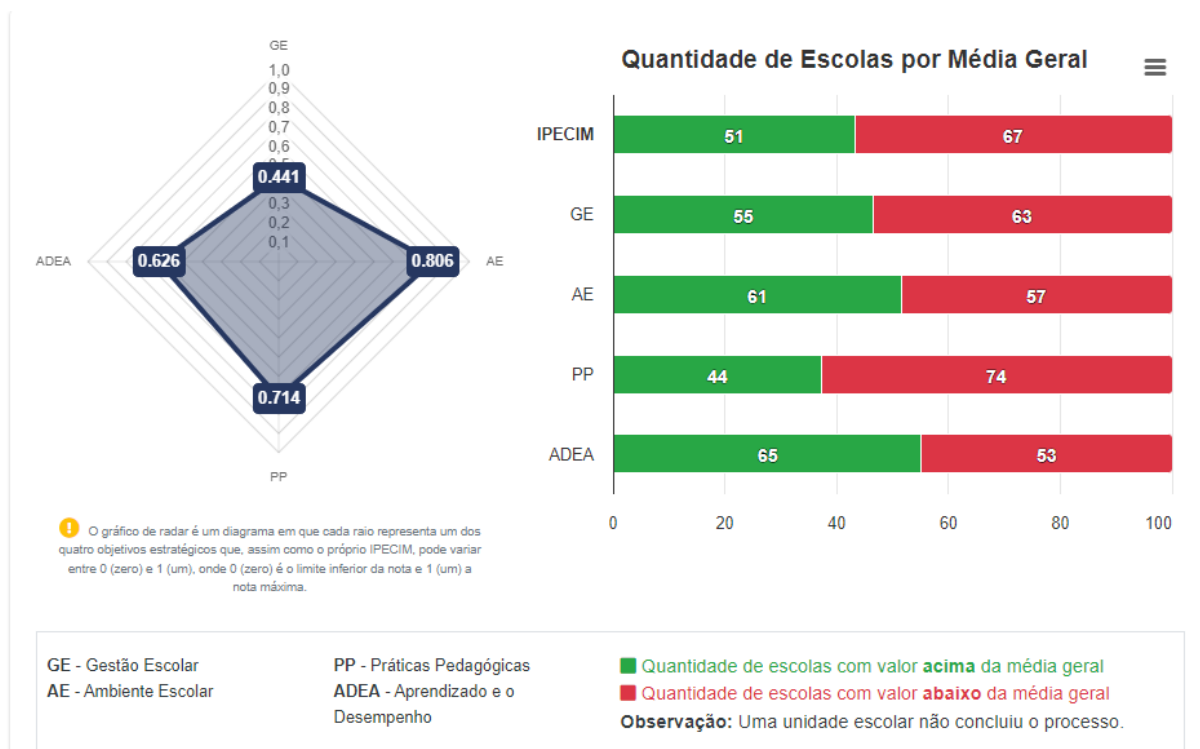
<sup>9</sup> A pesquisa foi apresentada e aprovada pelo Conselho de Ética da Universidade Federal de Pernambuco.  
LUMEN, Recife, v. 34, n. 1, p. 54-67, jan/jun. 2025

DOI: 10.24024/23579897v34n1a2025p54067

A premiação em destaque refere-se ao prêmio de redação recebido por duas estudantes em um concurso relacionado à comemoração ao Bicentenário da Independência, com o tema *Liberdade, Civismo e Patriotismo*<sup>10</sup>. Nesse contexto, a premiação vem carregada de ceticismo diante das articulações defendidas pelo modelo, no qual o civismo tem um papel preponderante na hegemonia de sentidos sobre a qualidade educacional.

Mesmo diante de ambivalências que ressoam no hibridismo de sentidos acerca dos indicadores de rendimento, o modelo de escola proposto pela avaliação realizada pelo IPECIM, acaba não sustentando sua excelência qualitativa. Por meio da figura 1, podemos observar o quantitativo de 67 escolas certificadas com rendimento abaixo do esperado no IPECIM, contra 51 escolas acima do índice almejado. Esses dados pressupõem a abertura de questionamentos não somente sobre a qualidade do modelo cívico militar, mas também sobre a própria lógica do IPECIM.

Figura 1: Análise do IPECIM entre as escolas cívico militares certificadas.



<sup>10</sup> Segundo matéria publicada no blog <https://www.carlosperuca.com/2022/09/alunas-de-ecims-do-jaboatao-conquistam-primeiro-e-segundo-lugar-em-concurso-de-redacao-com-mais-de-dois-mil-participantes-do-nordeste/>

DOI: 10.24024/23579897v34n1a2025p54067

Fonte: <https://pecim.ibict.br/indicadores-gerais/>

A projeção realizada pelo IDEB também ressalta a ineficiência do modelo diante de padrões avaliativos tradicionais. A variação do IDEB da escola investigada saltou de 4,7 para 5,0 (entre 2019 e 2021) e de 5,0 para 5,2 em 2023, indicando que a escola cresceu aproximadamente 6,38% entre 2019 e a primeira fase do período analisado, e 4% na segunda fase.

Frente ao IDEB observado pelas escolas municipais de tempo integral (ver figura 2), podemos considerar que o modelo cívico militar vai naufragando em seus próprios desafios articulados tanto no IPECIM, quanto no IDEB.

Figura 2: Comparação do IDEB 2023 entre as escolas cívico militares e as escolas de tempo integral do município de Jaboatão dos Guararapes.

| INEP  |                     | Ministério da Educação   |                  |   |           |                   |                                |                   |
|---|---------------------|--|------------------|---|-----------|-------------------|--------------------------------|-------------------|
|   |                     | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira |                  |   |           |                   |                                |                   |
| Ensino Fundamental Regular - Anos Finais  |                     |  |                  |   |           |                   |                                |                   |
| Indicadores educacionais compostos por: Taxa de Aprovação, SAEB e IDEB nos anos de 2005, 2007, 2009, 2011, 2013, 2015, 2017, 2019, 2021 <sup>1</sup> e 2023 e Metas do 1º ciclo do Ideb <sup>2,3</sup> (2007-2021). Os dados estão dimensionados por escola e organizados por rede de ensino. |                     |  |                  |   |           |                   |                                |                   |
| Sigla da UF   | Código do Município | Nome do Município  | Código da Escola | Nome da Escola                            | Rede      | IDEB 2019 (N x P) | IDEB 2021 <sup>1</sup> (N x P) | IDEB 2023 (N x P) |
| PE  | 2607901             | Jaboatão dos Guararapes  | 26108844         | ESCOLA MUNICIPAL NATIVIDADE SALDANHA      | Municipal | 4,7               | 5,0                            | 5,2               |
| PE  | 2607901             | Jaboatão dos Guararapes  | 26109166         | ESCOLA MUNICIPAL VEREADOR ANTONIO JANUARI | Municipal | 4,2               | 4,8                            | 5,2               |
| PE  | 2607901             | Jaboatão dos Guararapes  | 26111578         | ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL NOSSA  | Municipal | 6,2               | 5,2                            | 5,9               |
| PE  | 2607901             | Jaboatão dos Guararapes  | 26133765         | ESCOLA BARTOLOMEU DE GUSMAO               | Municipal | 5,9               | 5,6                            | 5,7               |
| PE  | 2607901             | Jaboatão dos Guararapes  | 26155036         | ESCOLA MUNICIPAL JOSE RODOVALHO           | Municipal | 5,6               | 5,0                            | 5,8               |
| PE  | 2607901             | Jaboatão dos Guararapes  | 26188139         | ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR ACHILES SALES  | Municipal | 5,0               | 4,6                            | 5,2               |
| PE  | 2607901             | Jaboatão dos Guararapes  | 26188155         | ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR SILVIO ROMERO  | Municipal | 4,4               | -                              | 4,4               |
| PE  | 2607901             | Jaboatão dos Guararapes  | 26215209         | ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA NAZETE VIEIRA | Municipal | -                 | -                              | 4,5               |

Fonte: Elaboração dos autores (2024)

É a incompletude dessas cadeias equivalenciais sobre a qualidade e avaliação, face à universalização de sentido, que reitera o caráter contingente das demandas. Como afirma Laclau (2011, p. 97): “[...] a impossibilidade de um fundamento universal não elimina sua necessidade: só transforma o fundamento num lugar vazio, que pode ser ocupado de várias maneiras”.

Enquanto prática política, o uso do IPECIM não é neutro. Carrega em si sentidos de qualidade de uma educação erodida nas suas mais diversas flutuações. Assim, ao contestar práticas discursivas já enraizadas na tradicional agenda avaliativa educacional, como o Índice

DOI: 10.24024/23579897v34n1a2025p54067

de Desenvolvimento Básico da Educação, a metodologia avaliativa do IPECIM mescla sentidos múltiplos, enquanto deixa escapar outros.

Desse modo, ao privilegiar significantes como excelência, eficiência e desempenho, o IPECIM enaltece uma política pública na tentativa de sustentar um modelo de gestão alinhado aos princípios neoliberais. O índice abarca diversas significações de qualidade, mas não adota um sentido que represente plenamente sua demanda, movimentando-se enquanto significantes vazios/flutuantes na tentativa de fixar-se parcialmente em torno da qualidade como ponto nodal.

### CONSIDERAÇÕES CONTINGENCIAIS

No campo discursivo analisado, os deslocamentos em torno das cadeias de equivalências buscam suturar demandas diferenciais a fim de abarcar uma gama de sentidos reagrupados em lógicas políticas que possam abraçar o sentido da avaliação. A análise aponta o IPECIM como um "significante flutuante" (Laclau, 2005), cujo significado é instável e contestado, refletindo tensões entre diferentes concepções de avaliação, qualidade e rendimento escolar.

Nossos achados indicam que o IPECIM, embora seja promovido como uma medida objetiva de qualidade, mascara as complexidades e desigualdades inerentes ao contexto educacional, sendo utilizado como símbolo de sucesso do modelo cívico-militar.

Nessa direção, o IPECIM, utilizado para promover uma quantificação inalcançável, reúne em um mesmo caldeirão discursivo, arquétipos de qualidade, rendimento e avaliação, sem atender plenamente a nenhum deles. Isso reitera aspectos de uma gramática educacional neoliberal e conservadora que ameaça o estatuto da diferença e falha em cumprir sua demanda principal: uma escola ideal e de qualidade inquestionável.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 406, 6 de junho 2022. Altera a Portaria MEC nº 852, de 28 de outubro de 2021, que regulamenta a certificação das Escolas Cívico-Militares. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2022.

DOI: 10.24024/23579897v34n1a2025p54067

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes das escolas cívico-militares**. 2 ed. Brasília, DF: MEC, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n.º 10.004, de, 5 de setembro, de, 2019. Instituição do Programa Nacional das Escolas Cívico Militares. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2019.

BROWN, Wendy. **Nas ruínas do neoliberalismo**: a ascensão da política antidemocrática no Ocidente. São Paulo: Politeia, 2019

BURITY, Joanildo. A. Discurso, política e sujeito na teoria da hegemonia de Ernesto Laclau. *In*: MENDONÇA, Daniel; PEIXOTO, Leo. **Pós-estruturalismo e teoria do discurso**: em torno de Ernesto Laclau. Porto Alegre: EDPUCRS, 2008.

CLARKE, Matthew. **Education and the fantasies of neoliberalism**: policy, politics and psychoanalysis. Routledge: Londres, 2021.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

GLYNOS, Jason; HOWARTH, David. **Logics of critical explanation in social and political theory**. Abingdon: Routledge, 2007.

LACLAU, Ernesto. **A Razão Populista**. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

LACLAU, Ernesto. **Emancipação e diferença**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011. 220 p.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e estratégia socialista**: por uma política democrática radical. São Paulo: Intermeios, 2015.

MACEDO, E. Como a diferença passa do centro à margem nos currículos: o exemplo dos PCN. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 106, p. 87–109, jan./abr. 2009.

OLIVEIRA, Gilson P. de, OLIVEIRA Cecília L. (org.) **O Programa nacional das escolas cívico-militares da concepção do modelo aos primeiros resultados**: relatos e experiências de pesquisadores, gestores e educadores das Escolas Cívico-Militares. Brasília,DF: IBICT; Unb; MEC; 2022.